

# Informe Econômico da Política Agrícola

Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## Nesta edição

- 1 Produção Agropecuária
- 2 Inflação
- 2 Comércio Exterior
- 3 Por Dentro da Política Agrícola
- 4 Indicadores

## Produção Agropecuária

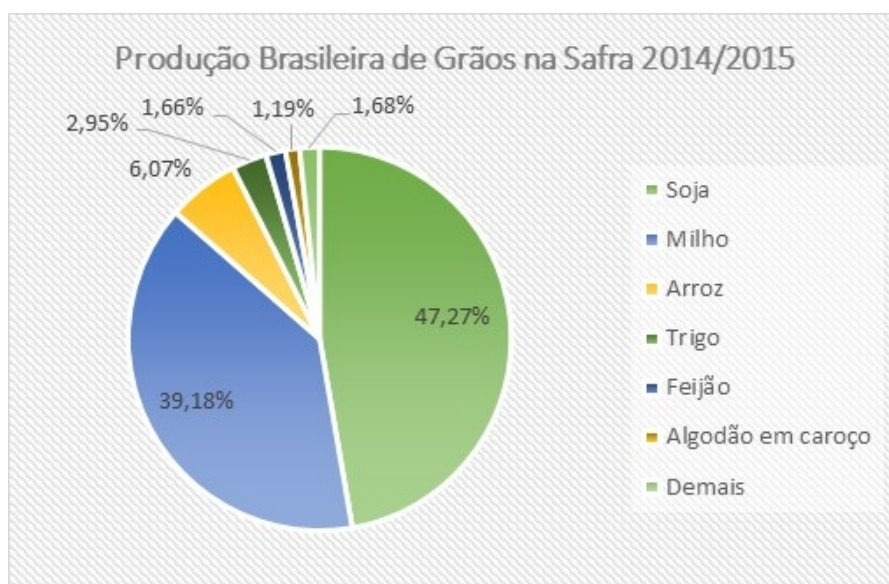
De acordo com o quinto levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira de grãos deverá ser de aproximadamente 200,1 milhões de toneladas na safra 2014/2015. Este volume representa uma produção 3,4% - 6,53 milhões de toneladas - superior à obtida na safra passada.

Com produção estimada em 94,58 milhões de toneladas - incremento de 9,8% em relação a 2013/2014 -, a soja continua sendo o destaque, em que pese a redução da expectativa de produtividade no Sudeste, parte do Centro-Oeste e MATOPIBA devida a problemas de ordem climática.

O total de área destinada ao plantio de grãos deve permanecer praticamente estável, passando de 57,03 milhões em 2013/2014 para 57,39 milhões de hectares em 2014/2015. Novamente, o destaque é a soja, que deve ocupar 31,51 milhões de hectares, acréscimo de 4,4% em relação à safra passada. Sorgo e mamona também devem apresentar incremento de área, 2,7% (751,0 mil ha) e 35,7% (137,5 mil ha), respectivamente. As demais culturas, por outro lado, devem ter redução de área: algodão (11,2%; 995,8 mil ha), amendoim (8,9%; 95,9 mil ha), arroz (1,9%; 2,3 milhões de ha), feijão (5,3%; 3,2 milhões de ha), girassol (6,9%; 135,7 mil ha) e milho (4,2%; 15,1 milhões de ha).

O levantamento também apresentou a primeira estimativa para as culturas de segunda safra plantadas na região Centro-Sul. A expectativa é de redução de 2,5% na área de milho, passado de 9,21 milhões para 8,98 milhões de hectares.

*Produção de grãos deve crescer 3,4%, com área plantada praticamente estável*



## Inflação

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 1,24% em janeiro – em dezembro a variação foi de 0,78% e em janeiro de 2014 de 0,55%. Esta foi a taxa mensal mais elevada desde fevereiro de 2003, quando atingiu 1,57%. Nos 12 últimos meses o indicador acumula alta de 7,14% - esta é a maior variação desde setembro de 2011, quando o índice chegou a 7,31%.

Dentre as categorias de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, as despesas com habitação foram as que mais subiram em janeiro, passando de 0,51% em dezembro de 2014 para 2,42%. Esta alta foi fortemente influenciada pela energia elétrica, cujos preços variaram, em média, 8,27%. Também pressionaram o IPCA, embora com variações menores, o avanço de preços dos alimentos e bebidas (de 1,08% para 1,48%) e dos transportes (de 1,38% para 1,83%). Estes três grupos de despesas corresponderam a 85,0% do IPCA de janeiro.

Nos alimentos foram vários os produtos que apresentaram aumentos expressivos, com destaque para batata-inglesa (38,09%), feijão-carioca (17,95%) e tomate (12,35%).

---

*IPCA tem alta de 1,24% em janeiro. Preço dos alimentos varia 1,48%*

---

## Comércio Exterior

Com resultado de exportações no valor de US\$ 5,64 bilhões e de importações de US\$ 1,24 bilhão, a balança comercial do agronegócio encerrou janeiro com superávit de US\$ 4,40 bilhões, segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Comparadas a janeiro de 2014, as exportações decresceram 3,9% em valor, fato que se explica, sobretudo, pela queda generalizada dos preços médios de exportação dos principais produtos da pauta exportadora do setor, exceção feita aos preços do café em grão, que cresceram 50,5%, madeiras e suas obras, com aumento de 22,7%, couros e seus produtos (12,9%) e carne bovina (3,7%). Já as importações apresentaram queda significativa de 15,1%, permitindo que o saldo da balança comercial do setor se mantivesse estável em relação a janeiro de 2014.

No mês, os principais setores exportadores foram: carnes, complexo sucroalcooleiro, produtos florestais, cereais e café, que, em conjunto, responderam por 72,0% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

As exportações de carne somaram US\$ 1,03 bilhão (419,1 mil t), com queda de 18,9% na comparação com janeiro de 2014. A carne de frango foi responsável por US\$ 485,46 milhões em vendas externas (-14,2%), com redução do volume exportado (9,6%; 271,04 mil t) e do preço médio de exportação (5,1%; US\$ 1.791,06/t). A queda nas exportações de carne de frango ocorreu, principalmente, devido à redução do valor exportado para três mercados: Arábia Saudita (-25,2%); União Europeia (-24,7%); e Hong Kong (-39,1%). Houve queda também nas exportações de carne bovina (-23,4%; US\$ 425,0 milhões), carne suína (-19,8%; US\$ 72,16 milhões); e de Peru (-32,1%; US\$ 19,75 milhões). No caso da carne bovina, a redução das exportações para quatro mercados explica a diminuição das exportações no mês: Irã (-85,4%); Venezuela (-70,4%); Rússia (-66,5%); e Chile (-30,4%).

Em janeiro, o setor sucroalcooleiro exportou US\$ 925,55 milhões. Apesar do aumento de 8,0% no volume (2,49 milhões de t), houve retração de 5,6% no valor exportado, resultado da queda de 12,6% nos preços médios de exportação (US\$ 372,33/t). O principal produto exportado foi o açúcar, com redução de 2,0% no valor, passando de US\$ 853,91 milhões para US\$ 836,64 milhões. A quantidade embarcada elevou-se em 10,5% (2,36 milhões de t) e houve queda de 11,3% no preço médio de exportação (US\$ 354,19/t).

---

*Queda de preços dos principais produtos reduz receita advinda das exportações do agronegócio*

---

As exportações de produtos florestais totalizaram US\$ 763,76 milhões (-11,2%). Houve queda no valor das vendas de papel e celulose (-16,0%; US\$ 576,24 milhões) e aumento no valor das exportações de madeira (7,4%; US\$ 187,51 milhões). Já as exportações de cereais, farinhas e preparações cresceram 18,5%, passando de US\$ 632,81 milhões para US\$ 750,0 milhões. O milho foi o principal produto exportado, somando US\$ 593,47 milhões.

A receita obtida com as vendas externas do setor cafeeiro cresceu 50,5% comparada a janeiro do ano passado – de US\$ 391,42 para US\$ 589,04. Esta forte elevação se deveu, sobretudo, ao aumento dos preços médios de exportação do café em grãos, que passou de US\$ 2.220,25/t para US\$ 3.341,51/t. Esta valorização, combinada à expansão de 7,0% na quantidade embarcada, possibilitou acréscimo de 61,1% no valor total exportado de café em grãos (de US\$ 339,10 para US\$ 546,29). O café solúvel, por sua vez, teve aumento nas cotações da ordem de 2,4%, porém, queda de 17,6% na quantidade exportada.

No lado das importações registrou-se queda nos preços de importação dos principais produtos adquiridos pelo Brasil, fato que justifica, em grande parte, a diminuição do valor importado. Os principais produtos adquiridos em janeiro foram: pescados (US\$ 142 milhões; -8,1%), papel e celulose (US\$ 136 milhões; -9,9%), trigo (US\$ 89 milhões; -51,8%), malte (US\$ 33 milhões; -41,3%) e óleo de palma (US\$ 33 milhões; -21,0%).

## Por Dentro da Política Agrícola

Os recursos aplicados no crédito rural para a agricultura empresarial em custeio, investimento e comercialização, atingiram R\$ 85,2 bilhões, de julho a dezembro de 2014. Este valor corresponde a 54,6% do total programado para o ano safra 2014/2015 - R\$ 156,1 bilhões. O resultado representa crescimento de 12,9% em relação a igual período de 2013, quando foram aplicados R\$ 75,5 bilhões.

Somente para custeio e comercialização foram programados para a safra 2014/2015, o valor de R\$ 111,9 bilhões, dos quais R\$ 61,5 bilhões (55,0%) foram aplicados entre os meses de julho e dezembro de 2014. Já para investimentos, dos R\$ 44,1 bilhões programados, foram aplicados R\$ 23,7 bilhões, o que corresponde a 53,8% do total.

As contratações para o médio produtor, no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), alcançaram R\$ 7,2 bilhões em recursos para custeio. Já para operações de investimento, o programa aplicou quase R\$ 3,0 bilhões. O Pronamp, ao todo, conta com R\$ 16,1 bilhões para a safra atual.

Na modalidade investimentos, os financiamentos realizados no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI-BK) contabilizaram R\$ 7,2 bilhões para a aquisição de máquinas agrícolas, superando em 31,0% o montante programado pelo Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2014/2015, R\$ 5,5 bilhões. A partir deste fevereiro a aquisição de tratores, implementos associados e colheitadeiras passa a ser financiada basicamente pelo Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), reativado no PAP 2014/2015 e com condições de financiamento mais atrativas. Estão programados R\$ 3,7 bilhões para o programa.

O Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) totalizou R\$ 2,2 bilhões em operações do Banco do Brasil e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A esse total somam-se mais R\$ 327,0 milhões aplicados no âmbito do PSI – Cerealistas. No Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono) foram aplicados R\$ 1,8 bilhão.

Para o Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (Moderagro) e o Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra) foram alocados R\$ 500,0 milhões a cada um, sendo contratados R\$ 131,1 milhões e R\$ 159,0 milhões, respectivamente.

O Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária) e o Procap – Agro (Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias) têm recursos disponíveis de R\$ 2,1 bilhões e R\$ 3,0 bilhões, dos quais já foram aplicados R\$ 473,6 milhões e R\$ 1,1 bilhão, respectivamente.

---

*Em seis meses foram contratados R\$ 85,2 bilhões em crédito rural*

---

## Indicadores Setoriais

INDICADOR	2012	2013	2014
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,85	8,48	8,03
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	5,32	5,71	n.d
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	n.d
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,07
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	42,98

Fonte: IBGE, CEPEA/USP e SECEX/MDIC

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

Nota: As participações % não incluem os impostos líquidos

---

**PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA (% sobre o total): 19,32**

(2006, PNAD/IBGE)

---

**PESSOAL OCUPADO NO AGRONEGÓCIO (% sobre o total): 33,00**

(2011, SEBRAE)

---

## Indicadores Econômicos

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	7,15	5,60
IGP-DI (%)	5,52	3,78	5,72	5,50
Taxa de Câmbio- fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	2,80	2,90
Taxa de Câmbio- média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	2,73	2,82
SELIC – meta fim de período (% a.a)	10,00	11,75	12,50	11,50
PIB (% de crescimento)	2,28	0,15 **	0,00	1,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	5,00	12,0

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

\* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 06/02/2015(BACEN)

\*\* Projeção para o PIB – Relatório Focus de 02/01/2015 (BACEN)